

GESTÃO EMPRESARIAL APLICADA ÀS EMPRESAS DE TECNOLOGIA

BUSINESS MANAGEMENT APPLIED TO TECHNOLOGY COMPANIES

Jeferson Morais da Costa 1
Stefan de Oliveira Rosa 2

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia 1
para Inovação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor
do Curso de Sistemas de Informações do IFTO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8929854109676237>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7605-3174>.
E-mail: jeferson.costa@ifto.edu.br

Mestre em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do 2
Rio dos Sinos (Unisinos). Professor do Curso de Sistemas de Informações do
IFTO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2774705785638791>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6966-5153>. E-mail: stefan@ifto.edu.br

Resumo: O projeto comanda como seu objetivo geral a explicação de condições sobre gestão empresarial e seus proventos estratégicos, assim como regular dados bibliográficos condizente com a sucessão e contextualização desta aplicada a empresas de tecnologia. A metodologia que foi usada, assim como, o embasamento presente neste trabalho, é um estudo descritivo e teve seu progresso experiente na metodologia bibliográfica, na qual foi possível escavar o conteúdo a partir de livros, artigos, revistas e reportagens, usando como principais bases de dados Scielo, Scholar e Capes. A fusão dos artigos foi efetivada com a apreciação dos títulos e dos resumos. As propriedades de posicionamento dos artigos, a princípio para a verificação levaram em consideração posicionamentos em português e inglês com impressões feitas entre 2000 e 2008. Entre as literaturas selecionadas, destacaram-se os escritores: Albano (2001); Alvarez e Urla (2002); Mansur (2007); Moraes; et al. (2004). A exposição das perspectivas de gestão empresarial concede uma extensão muito maior sobre a perspectiva de cada indicação. Enaltecendo de forma esclera e expressa o protótipo, estimulando dessa forma, uma apreensão abundantemente completa sobre o impasse de pesquisa exposto na introdução.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Gestão Empresarial. Empresas de Tecnologia.

Abstract: The project has as its general objective the explanation of conditions on business management and its strategic earnings, as well as to regulate bibliographic data consistent with the succession and contextualization of this applied to technology companies. The methodology that was used, as well as the basis present in this work, is a descriptive study and had its experienced progress in the bibliographic methodology, in which it was possible to excavate the content from books, articles, magazines and reports, using as main bases Scielo, Scholar and Capes. The fusion of the articles was accomplished with the appreciation of the titles and the abstracts. The positioning properties of the articles, initially for verification, took into consideration positions in Portuguese and English with impressions made between 2000 and 2008. Among the selected literature, the authors stood out: Albano (2001); Alvarez and Urla (2002); Mansur (2007); Moraes; et al. (2004). The exposure of business management perspectives gives a much greater extent to the perspective of each indication. Proudly extolling and expressing the prototype, thus stimulating an abundantly complete apprehension of the research impasse exposed in the introduction.

Keywords: Information Technology. Business Management. Technology Companies.

Introdução

Por causa das mudanças e das transformações constantes que permeiam todas as atividades num conjunto social baseado na informação e no entendimento, o grande impasse dos administradores vem sendo preservar a capacitação competitiva de suas empresas no mercado. Para tanto, postergar o controle sobre informações essenciais para o negócio se tornou o bem mais oportuno de companhias de qualquer ramo.

Com o aumento tecnológico e a globalização, a procura e a excelência dessas informações tem se voltado como uma das principais metas empresariais. Sem o entendimento em Tecnologia da Informação (TI), não é possível modernizar-se e adequar-se a esta perspectiva. A tecnologia, por isso, tornou-se um elemento-chave, que tem auxiliado no processamento de diferenciação de mercado e favorecido as companhias frente à concorrência.

Da mesma maneira, no momento em que a tecnologia não é bem empregada e as informações não são, de forma conforme, compreendidas, impera um clima de indefinição que influencia o local e as tomadas de decisões, comprometendo tanto a estrutura institucional como o comportamento das companhias. No complexo mundo de serviços de hoje, é necessário que os profissionais entendam como a tecnologia pode ser usada de forma eficaz. As empresas precisam ter o conhecimento e o controle de suas informações para que, ao transformá-las em entendimento, possam ser usadas como base para os serviços, incentivando a prontidão nas tomadas de decisões e de providências para corporificar adequações, no momento em que necessárias.

Na execução, isto ocorre com utilização de aplicativos, internet e sistemas de informação. Estas são ferramentas que disponibilizam acesso, tratamento, geração e armazenamento de dados e informações para a empresa toda, em ações internas ou externas, tratando os dados com qualidade para que se tornem informações benéficas. De acordo com O'Brien (2003), há três papéis essenciais dos sistemas de informação: guardada aos processos de serviços, guardada à tomada de decisão e guardada ao proveito competitivo.

Neste artigo, serão abordadas os assuntos que correlacionados influenciam diretamente na gestão de empresas de tecnologias, permeando desde, a apresentação de uma contextualização geral acerca dos sistemas de informação, perpassando pelo evidenciamento dos dados sobre a gestão da Tecnologia da Informação, permitindo a caracterização da Tecnologia da Informação como gestão empresarial, de forma que seja possível observar a TI na gestão estratégica da empresa.

Para isso se faz necessário a análise da problemática pela perspectiva constante das funções para a discussão do tema, nesse nexos completando bases e ofertando características estratégicas de forma integral, o trabalho fragmenta o posterior problema de pesquisa: como se dá a gestão empresarial aplicada a empresas de tecnologia?

Justificativa

Esta pesquisa se justifica por conceder uma contextualização quanto a gestão empresarial aplicada a empresas de tecnologia, em prova de que, cada vez mais se constitui a formação de ferramentas e facilita para a associação de instruções em progresso de fortes experimentações, com geração de entendedores contemporâneos na produção e na educação. Sendo que, por sua vez, firma uma base certificada por meio dos meios de trabalho a todos, idem como por seu subsídio acumulativo, ou seja, por meio dos informes que essa soma à correlação de flexibilidade científica.

Metodologia

A metodologia que foi usada, assim como, o embasamento presente neste trabalho, é um estudo descritivo e teve seu progresso experiente na metodologia bibliográfica, na qual foi possível escavar o conteúdo a partir de livros, artigos, revistas e reportagens, usando como principais bases de dados Scielo, Scholar e Capes.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), o estudo bibliográfico ou de fonte secundárias é a que especialmente interessa a este trabalho. Trata-se da verificação de toda a bibliografia

já publicada, em livros, revistas, publicações avulsas e impressas. Dessa maneira entende-se, que a bibliografia tem em suas fontes um alto nível de credibilidade, oferecendo segurança no uso das suas informações, dando uma tangível legitimidade ao estudo e ao utente que dela se utiliza.

A fusão dos artigos foi efetivada com a apreciação dos títulos e dos resumos. As propriedades de posicionamento dos artigos, a princípio para a verificação levaram em consideração posicionamentos em português e inglês com impressões feitas entre 2000 e 2008. Entre as literaturas selecionadas, destacaram-se os escritores: Albano (2001); Alvarez e Urla (2002); Mansur (2007); Moraes; et al. (2004).

O progresso do presente texto encontra-se ramificado em quatro principais tópicos, listados mutuamente da posterior forma: Contextualização geral acerca dos sistemas de informação; Sobre a gestão da Tecnologia da Informação; A Tecnologia da Informação como gestão empresarial; TI na gestão estratégica da empresa. Depois, constam também as considerações finais sobre o conteúdo produzido e a listagem de referências bibliográficas que foram usadas para a pesquisa.

Contextualização acerca dos sistemas de informação

A princípio, torna-se preciso conceituar as generalidades que conduzem as companhias nos seus serviços. De acordo com Batista (2004), do ponto de uma perspectiva administrativa de companhias em conformidade com a manifestação de sistemas, há duas generalidades essenciais para a tomada de decisões: os canais de informação e as redes de comunicação. Por meio dos canais de informação as organizações definem onde serão adquiridos os dados, e as redes de comunicação definem para qual os dados serão direcionados.

Para a formação dos sistemas e a racional consumação das generalidades essenciais para a tomada de decisão é preciso o entendimento dos conceitos de dados, informação e entendimento: é primordial para a prática bem-sucedida das funções relacionadas ao entendimento, que as organizações saibam definir o que são dados, informações e entendimento, uma vez que o sucesso ou o fragor institucional várias vezes pode sujeitar-se da aplicação dessas generalidades para a resolução de complicações e tomada de decisões.

Os dados apresentam-se como generalidades em sua maneira bruta, os quais não podem por si apenas confirmar a elaboração essencial para tomada de atuação. Os dados precisam mudar por avaliação e transformações para se tornarem benéficos.

Oliveira (2002), cita que datado é qualquer componente determinado em sua maneira bruta que, por si apenas, não conduz a uma percepção de certo feito ou situação. Dessa maneira, para a percepção de certo feito ou situação em uma disposição é preciso que os dados se transformem em informação. Informação é o datado que foi processado e armazenado de maneira descomplicada para seu recebedor e que apresenta valor tangível apercebido para suas decisões correntes ou prospectivas. A informação ajuda no processamento decisório, uma vez que no momento em que conforme estruturada é de vital valia para a empresa, associa os vários subsistemas e capacita a empresa a impetrar suas metas.

O valor reivindicado pelos gestores às informações depende dos resultados alcançados pela empresa. As vantagens oferecidas pelas decisões acertadas, baseadas em informações valiosas representam o sucesso da empresa. Várias pesquisas recentes têm demonstrado que ainda que seja a informação, e não a TI em si, que tem a capacitação de agrupar valor aos processos de negócio, tornou-se comum responsabilizar à TI a essa capacitação de desenvolver a gestão e a concorrência das companhias (SANTOS, 2004).

A gestão estratégica da informação vem sendo trabalhada por vários autores, que ressaltam sua valia para uma boa performance gerencial. Moraes; et al. (2004) destacam que, com o clima de indefinição e desordem que se encontram os mercados, os profissionais são estimulados a buscarem frequentemente uma tecnologia adequada que ofereça eventualidade de corporificar uma gestão estratégica da informação. Antes de alcançar à controvérsia sobre formas de coordenação engenhosa da informação a empresa precisa mudar por algumas definições estratégicas de seu exercício final, como:

- A manifestação e o projeto de produtos e serviços a serem oferecidos;

- A determinação para a disposição de metas de performance, financeiras e não financeiras;
- A manifestação de processos organizacionais e operacionais que possam reparar as metas de performance, diferenciando os produtos da empresa dos produtos e serviços de seus concorrentes;
- O progresso de recursos de maneira que maiores probabilidades sejam criadas para que as metas de performance sejam alcançadas;
- A auditoria da performance institucional e redirecionamento de recursos de acordo com o que for preciso.

Os aspectos citados acima são uma maneira de analisar as muitas fases que compõem a estratégia competitiva de uma empresa. A informação, e a maneira como a tecnologia da informação é gerenciada, permeiam as distintas fases da estratégia empresarial, uma vez que a própria estratégia é um catálogo de informações que são capazes de agir direta e eficientemente às perguntas que levarão ao melhor planejamento.

Por causa da valia da informação nos aspectos citados, cada vez mais autores advogam que a informação é um bem que precisa ser regido como todo outro. A tecnologia e a estratégia empresarial caminham juntas, e, dessa forma, a tecnologia da informação precisa ser considerada como uma fonte de modernização de proveito competitivo e como fator-chave para diferenciação entre seus concorrentes (MORAES; et al. 2004).

Evgeniou e Cartwright (2005) trazem para o atual entrecho institucional, no qual se verifica um exagero de dados durante os processos, o feito de que as companhias e seus gestores precisam se impressionar em como utilizar seus recursos informacionais de maneira bem-sucedida, obtendo dessa maneira uma destreza informacional. Esta destreza informacional pode ser resumida por um processamento de procura, coleção de informação de distintas fontes, avaliação e permanente utilização de toda informação destacada para a tomada de decisão.

Vários dos fracassos de companhias em correlação aos seus esboços de TI são capazes de ser explicados pelo vão existente entre a probabilidade dos usuários em correlação a um sistema de informação e quanto esta probabilidade é de fato atendida pelo sistema. Este vão pode, várias vezes, ser traduzido pela falta entre o que usuários idealizam e necessitam em um sistema que apoie suas atividades e o que os desenvolvedores percebem sobre essa mesma fachada (LAI, 2000).

Destaca-se, então, a grande valia de um claro e bem-sucedido reconhecimento de requisitos informacionais na etapa de planejamento de um sistema. Requerimentos completos são componentes chaves no planejamento de sistemas de informação, uma vez que terão parte necessária na utilização final do sistema. Os autores afirmam que os requerimentos informacionais são importantes em todos os graus da disposição, para planejamento de sistemas de informação, reconhecimento das aplicações e planejamento da construção da informação. A manifestação de requerimentos para sistemas de informação pode ser caracterizada como um processamento de intensa comunicação entre o utente e o crítico (ALVAREZ; URLA, 2002).

Trata-se de uma fundamental etapa no progresso de sistemas uma vez que irá levar todas as demais e, dessa forma, surge a valia de ocorrer acessibilidade na manifestação de requisitos. Várias pesquisas têm sido realizadas com o intuito de sugerir metodologias para a manifestação destes requisitos, porém com independência das peculiaridades dos modelos propostos, grande parte dos autores concordam quanto à fonte da manifestação dos requisitos. O processamento de manifestação de requerimentos informacionais precisa se acarretar por meio do reconhecimento atual da disposição a partir de avaliação de documentos, manuais e entrevistas diretas a usuários (ALVAREZ; URLA, 2002).

Sobre a gestão da Tecnologia da Informação

Durante os anos, a TI vem sendo primordial para as organizações, porém ao mesmo tempo apresenta algumas tensões em correlação a organização. A utilização intensa das ferramentas de informação torna as organizações reféns da TI, de modo conseqüente as demandas por desocupação de acesso às informações aumentam por ser um coeficiente engenhoso. Por conta desse receio, e dentre outros, a governança de TI ganha vigor com a determinação de

melhores costumes que autenticam a coordenação dos processos, e asseguram a utilização da TI com as metas da disposição.

Mansur (2007) acredita que as necessidades da regência de TI tiveram início nos anos 90, no momento em que questões relativas à qualidade de processos como controle e previsibilidade das organizações passaram ser um diferencial competitivo e começaram a ter mais atenção na perspectiva mundial. No mesmo tempo, a economia mundial teve forte desenvolvimento e, mesmo com a alta, a urgência por regência passou a coarctar a uma maior intensidade.

Na segunda metade dos anos 90 a regência volta à agenda nas organizações, logo após as crises na Ásia, México, Rússia etc. No momento em que obrigou as altas direções a uma renovação orçamentária, visando maior definição das informações financeiras e redução dos riscos de investimentos (MANSUR, 2007).

No entanto, a economia continuava em desenvolvimento acelerado, impedindo a regência nas organizações. No início do século XXI, no momento em que ocorreram grandes investimentos em TI, visando a não descontinuação dos serviços de TI por causa do bug do milênio, os *Chief Information Officers* (CIOs) precisaram ter maior aspereza nas auditorias sobre os investimentos. Com isto, a regência de TI ganhou vigor com frameworks como *Control Objectives for Information and related Technology* (CobiT), que contém métricas claras e melhoram a disposição dos serviços de TI, elevando o nível de performance do setor (MANSUR, 2007).

Para Fernandes e Abreu (2008), a governança de TI procura o compartilhamento de decisões com os demais membros da equipe da disposição, assim como estabelece as regras e os processos que nortearão a utilização da TI pelos usuários, departamentos, divisões, serviços da disposição, fornecedores e clientes, determinando como esta precisa prover os serviços para a empresa. Por fim, é fundamental realçar que a governança de TI permite que a mesma desempenhe seu papel de maneira veraz, alinhando seus propósitos aos requisitos do negócio.

A Tecnologia da Informação como gestão empresarial

Na atual perspectiva de serviços, uma das propriedades mais oportunas nas organizações é a informação. Aproximadamente todos os processos ou atividades geram informações e elas precisam ser armazenadas. Há formas conhecidas de armazenamento da informação que pode ser da forma clássica por meio do papel, pastas específicas, entre outras. No qual o armazenamento de informação pode fazer uma série de complicações, por exemplo: invasão de espaços e manuseios de grandes volumes do mesmo, que dificulta a recuperação das informações. Bem como, formas mais modernas, por meio da utilização da TI.

No qual as informações são capazes de ser interligadas, coletadas, armazenadas e disseminadas. Nesse entrecho, os dados e informações fornecem um mecanismo de feedback explicando melhor prontidão, menor esforço, maior eficiência para uso em categorias, possibilita novos cenários de serviços, melhores resultados nos produtos e serviços.

Um dos grandes vetores das transformações na perspectiva competitiva é a contínua evolução da tecnologia que, em virtude de sua grande desenvoltura, afetou de forma expressiva todas as atividades humanas, e fez crescer o nível de indefinição e imprevisibilidade da futuridade. Dentre as novas tecnologias, a TI se destaca, por ter passado a ser um fundamental coeficiente competitivo para as organizações (ALBANO, 2001).

Torquato e Silva (2000), ao esclarecerem o ligamento entre tecnologia e estratégia, afirmam que, na instrução e modernização de benefícios competitivos, elementos importantes à continuidade das companhias, a tecnologia surge como um elemento-chave na procura de peculiaridades que as distingam favoravelmente de seus concorrentes.

Porém, o processamento de informatização das organizações possui esforço, tempo e causa modificações na estrutura institucional, bem como padece resistências de ordem cultural, além de entregar resultados nem sempre satisfatórios, de acordo com o que vem sendo largamente percorrido tanto no meio nacional como exterior (AUDY; et al., 2000).

Nesse intuito, as tecnologias avançadas de informação, ou seja, os sistemas de informações computadorizados são generalidades indispensáveis às organizações no atual âmbito competitivo integral. A utilização bem preconcebida de TI dá guarida aos três principais papéis

que executa o sistema de informação na disposição, que são: procura de proveito competitivo, ajuda à tomada de decisão gerencial e ajuda às ações *sim si* (LAUDON e LAUDON, 2004).

O'Brien (2001) argumenta que o comércio eletrônico é a compra, distribuição, marketing e assistência de produtos, serviços e informações, a partir de redes de computadores interconectados, sendo essas redes internas no âmbito da empresa, externas, globais, entre outras. E a prática de todo o processamento institucional virtualmente, realizando melhor conforto e eficiência aos clientes, previsor, equipe de trabalho e demais agentes organizacionais.

TI na gestão estratégica da empresa

Um dos grandes agentes transformadores do panorama organizacional é a evolução da tecnologia que, em razão de sua grande intencionalidade, disseminou várias ações humanas e elevou o nível de indefinição e imprevisibilidade empresarial (ALBANO, 2001).

Para que as organizações se mantenham competitivas em ambientes caracterizados por constantes mudanças, precisam acompanhar inovações e tendências significativas que estão ocorrendo no âmbito externo. Esta urgência pode exigir uma pesquisa para monitoração ambiental, como um processamento de procura e uso de informações externas para subsidiar decisões estratégicas.

A desordem no âmbito empresarial, que gera um clima de indefinição para a tomada de decisões, estimula os profissionais a procurarem supervisionar de forma mais abrangente as contribuições que as tecnologias são capazes de proporcionar à gestão estratégica da informação. No setor das pequenas companhias não se registra o entendimento de suas informações benéficas nem sequer de suas respectivas fontes.

Dessa maneira, é fundamental a análise visto que possui, como propósito, abordar, por meio da reconsideração do setor, o uso da TI como guardida à gestão estratégica da informação na pequena empresa. Para certificar-se a pousada e os lucros, as organizações resolveram adotar uma estratégia inovadora, apoiada com prontidão na informação, por isso compreendida como um capital engenhoso, que possibilita às companhias conhecerem seu próprio local, mercados, consumidores e competidores (PAPA FILHO; VANALLE, 2002).

A empresa precisa ter percepção de que a informação é um requisito tão fundamental quanto os recursos humanos, uma vez que é dela que depende o sucesso ou o fragor das decisões tomadas pelos seus responsáveis e similarmente por todos os seus colaboradores. A informação é, por consecutivo, um componente crucial nas organizações, que torna possível fazer-se as condições necessárias para atingir suas metas e reforçar sua concorrência (FREIRE, 2000; SANTOS, 2001).

Além disso, é necessário observar que a estratégia constantemente se formula com base nas informações disponíveis e que dessa forma nenhuma estratégia será melhor do que a informação da qual deriva. Dessa forma, o que determinará a primazia de uma empresa será o feito de ser capaz de cotizar-se, analisar e efetivar mudanças a começar por informações, integrando-as no processamento de beneficiação contínua de suas atividades (REZENDE, 2001).

Conclusão

Analisando todos os objetivos específicos apresentados no princípio, pode ser concluído que, em processo das considerações e informações pertinentes a esses fundamentos, a interpeleção pretendida foi abrangida com sucesso, mostrando de forma maior todos os limites essenciais para que seja combinado uma compreensão sobre o conteúdo de forma clara.

A exposição das perspectivas de gestão empresarial concede uma extensão muito maior sobre a perspectiva de cada indicação. Enaltecendo de forma esclera e expressa o protótipo, estimulando dessa forma, uma apreensão abundantemente completa sobre o impasse de pesquisa exposto na introdução.

Podendo analisar então que, um resultado deste parecer é que as atenções tendem a se voltar para o que a tecnologia é capaz de realizar, e não para como se pode conquistar melhores informações. Esta ideia pode ter distintas interpretações, sendo uma delas que as companhias e seus gestores necessitam ter a valia estratégica da informação em si e, por resultado, a valia da indicação e dos requisitos informacionais que há após dos sistemas de gestão e de tomada da decisão. Retratam-se alguns dos principais conceitos considerados: gestão estraté-

gica da informação, gestão de TI empresarial, sistemas de auxílio à decisão e ao processamento de manifestação de requisitos informacionais.

Referências

ALBANO, C.S. **Problemas e ações na adoção de novas tecnologias de informação**: um estudo em cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

ALVAREZ, R.; URLA, J. **Tell me a good story: using narrative analysis to examine information requirements interviews during ERP implementation**. Database for Advances in Information Systems, 2002.

AUDY, J.L.N.; et al. **Modelo de planejamento estratégico de sistemas de informação**: a visão do processo decisório e o papel da aprendizagem organizacional Florianópolis: ANPAD, 2000.

BATISTA, E.O. **Sistema de Informação**: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.

EVGENIOU, T. CARTWRIGHT, P. **Barriers to information management**. European Management Journal, 2005.

FERNANDES, A.A.; ABREU, V.F. **Implantando a governança de TI**: da estratégia à gestão dos processos e serviços. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

FREIRE, J.E. **Uma abordagem sobre os colaboradores na atual sociedade da informação**. Universidade de São Paulo, 2000.

LAI, S.L. **An integration of systems science methods and object-oriented analysis for determining organizational information requirements**. Systems Research and Behavioral Science, 2000.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. **Sistemas de informação gerenciais**: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

MANSUR, R. **Governança de TI**: metodologia, frameworks e melhores práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MORAES, G.D.; et al. **A Tecnologia da Informação como suporte à gestão da informação na pequena empresa**. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 2004.

O'BRIEN, J.A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas, organizações e métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo, 2002.

O'BRIEN, J.A. **Sistema de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PAPA FILHO, S.; VANALLE, R.M. **O uso da informação como recurso estratégico de tomada de decisão**. Paraná: ABEPRO, 2002.

REZENDE, Y. **Informação para negócios**: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, 2001.

SANTOS, E.M. **Aprisionamento tecnológico**: novos desafios da gestão das estratégias organizacionais na era da informação. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, 2001.

SANTOS, M. **Práticas de gerenciamento estratégico da informação**: como as empresas brasileiras estão utilizando a informação para a competitividade. Curitiba: ANPAD, 2004.

TORQUATO, P.R.G.; SILVA, G.P. **Tecnologia e estratégia**: uma abordagem analítica e prática. São Paulo: Revista de Administração, 2000.

Recebido em 14 de julho de 2020.

Aceito em 20 de julho de 2020.